

**ANA, ANAM, PORTWAY, NAV, TAP,
LFP, UCS, PGA, MEGASIS, SATA
Açores, SATA Internacional, SATA
Gestão Aeródromos**



GREVE 18 DE MAIO NÃO AO ESTADO DE SÍTIO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

Parem de roubar quem trabalha! Estamos hoje confrontados com a redução do nosso rendimento devido ao roubo dos salários, ao aumento do custo de vida, ao aumento dos custos da saúde e da educação, ao ataque da legislação laboral e ao forte agravamento fiscal do IVA e do IRS.

Dia 18 é dia de luta no sector da aviação e **TODOS** têm razões para participar contra os arautos da austeridade.

Encaminhar o País para uma recessão profunda – desregulamentar, liberalizar, privatizar as nossas empresas, cortar nas despesas sociais e no investimento produtivo – não é o caminho, pois aumenta a nossa dependência e destrói a democracia.

Continuamos a afirmar que o anúncio da privatização das empresas estruturantes no sector da aviação põe em causa o nosso futuro.

Não podemos esquecer o riquíssimo património de luta e de conquistas dos que nos antecederam. Não aceitamos a exploração e o empobrecimento a que o actual Governo nos quer condenar. A luta vai continuar também pelo futuro dos jovens trabalhadores (contra os baixos salários e a insegurança laboral), que estarão connosco a fazer esta jornada de denúncia, inconformismo e esperança, mas sobretudo de afirmação dos valores e conquistas de Abril.

É hora dizer não aos medos!

Somos um Sindicato que não nega esforços na busca de acordos, desde que visem a defesa dos trabalhadores e o progresso da aviação e do país, mas que nesta hora não pode ficar calado face a tão grande ataque a quem trabalha. **Quanto mais calados, mais roubados!**

É costume nas empresas, os que usam e abusam do seu poder ilegítimo contrariando a lei da greve, fazer pressão sobre os trabalhadores para dizerem (verbalmente ou por escrito) se aderem ou não à greve. Nenhum trabalhador está obrigado a fazer qualquer comunicação antecipada da sua decisão. Quando forem contactados para tal, devem os trabalhadores informar de imediato o Sindicato para podermos actuar.

Quem pode aderir à greve?

Face à Constituição e à lei da greve, qualquer trabalhador sindicalizado ou não, membro ou não do sindicato que declara greve, pode aderir a uma greve.

O direito à greve é um direito individual, embora necessariamente colectivo, e nenhum trabalhador pode ser impedido de aderir a uma greve ou obrigado a aderir a uma por decisão do seu sindicato, porque de facto a adesão a uma greve é uma decisão individual e não há nenhuma delimitação do âmbito dos trabalhadores que podem fazer greve, pelo facto de o aviso prévio ser subscrito por esta ou aquela organização sindical, não estando assim obrigados em qualquer caso a qualquer comunicação prévia.

O aviso prévio de greve apresentado pelo SITAVA cobre todos os trabalhadores de Terra, independentemente das profissões ou categorias profissionais.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES